

Introdução: Logo após o nascimento, bebês já possuem a capacidade de imitar. Acredita-se que esta capacidade esteja relacionada com a atividade de neurônios espelho. Esta classe de neurônios presentes em alguns primatas e aves pode ser ativada durante ações motoras ou com a simples observação de ações realizadas por outros indivíduos. Estudos avaliando a imitação orofacial em macacos neonatos mostraram que estes animais apresentam uma divisão natural entre imitadores e não imitadores para esta condição. Além disso, esta diferenciação entre imitadores e não imitadores apresentou uma associação importante com a atividade motora nestes animais, indicando que a capacidade precoce de imitar pode ser preditiva de um posterior desenvolvimento motor.

Objetivo: Observar se essa diferenciação também ocorre entre lactentes humanos no primeiro mês de vida com o intuito de futuramente associá-lo com o desenvolvimento neuromotor e com o ambiente perinatal do bebê.

Material e métodos: Foram avaliados nesse estudo vinte e quatro bebês (um mês de vida) participantes da pesquisa Coorte-IVAPSA (Impacto das variações do ambiente perinatal sobre a saúde do bebê nos primeiros seis meses) realizado nos Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Hospital Fêmina no período de outubro de 2011 a junho de 2012. Para avaliar a imitação orofacial os bebês foram submetidos ao teste de protrusão da língua adaptado de Anisfeld, 1996. Este protocolo consistiu em quatro sessões de estímulos de 20 segundos intercaladas por quatro períodos de resposta de mesma duração. Os testes foram filmados e posteriormente analisados por dois pesquisadores cegos para as condições do estudo.

Resultados: Em função do resultado do teste foi possível realizar a divisão dos bebês em dois grupos (efeito principal grupo $F_{(3,69)}=27$ $p<0,0001$), imitadores (bebês que ficaram acima da média $p<0,01$ e acima do período de base $p<0,0001$) e não imitadores (bebês que ficaram abaixo da média $p<0,01$ e não são apresentam diferença do período de base $p>0,05$).

Conclusão: Os resultados mostram que lactentes humanos também apresentam diferenças individuais na capacidade de imitar no primeiro mês de vida. Esse resultado era esperado devido ao fato de seres humanos apresentarem atividade de neurônios espelho desde o nascimento assim como os primatas não humanos. Resta saber se estas diferenças estão subjacentes a alterações no desenvolvimento neuromotor da criança e se são susceptíveis às condições do ambiente perinatal. A continuidade do projeto deve ajudar a elucidar esta relação entre imitação orofacial em idades precoces e o desenvolvimento neuromotor do bebê.